



UNIVERSITÄTS-  
BIBLIOTHEK  
PADERBORN

# **Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza**

**Feijó, João de Moraes de Madureira**

**Lisboa, 1815**

Terceira Parte. Erros Do Vulgo, E Emendas. De Orthographia No Escrever,  
E Pronunciar.

---

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

## TERCEIRA PARTE.

## ERROS DO VULGO, E EMENDAS.

D A

## ORTHOGRAPHIA

## NO ESCREVER, E PRONUNCIAR.

1 **S**E o vulgo indouto não errára a recta pronunciação de innumeraveis palavras, seria facil ensinarmos a todos a escrever com acerto, seguindo em cada palavra na posição das letras o som da pronunciação; mas como o vulgo he o que mais erra a pronunciação das palavras, e pelo uso se communica este vicio aos mais, que não são do vulgo, não pôde a pronunciação commua ser regra certa da Orthographia. E desejando eu satisfazer ás repetidas supplicas dos que me pediraõ, que nesta Orthographia me accommodasse á capacidade de todos, porque ainda os que não estudaraõ, desejavaõ escrever com acerto, e não tinhaõ por onde aprender; entendi que não havia regras mais faceis para todos, que mostrar os erros, que vulgarmente andaõ introduzidos na pronunciação das palavras, ajuntando a cada huma a sua emenda, para que sem mais estudo, que a lição, ou vista das palavras, possaõ todos aprender o que cabe nas regras da Orthographia. E como os erros são taõ varios, que até nas letras iniciaes peccaõ, iraõ as emendas em primeiro lugar, para que sem confusaõ se possaõ achar pelas letras do abecedario as palavras que se buscarem.

2 Mas esta, que no principio me pareceo a parte mais facil de toda a Orthographia, veio a sahir a mais difficultosa; porque examinando bem a empreza, a que me levava o desejo da utilidade pública, vi que era preciso ponderar etymologias, observar analogias, e seguir derivaçoens; e que nada disto bastava para o acerto; porque muitas vezes achava o uso contra mim; e que o abuso tinha prevalecido pela auctoridade dos livros. Entrei na duvida da conjugação de muitos verbos; e se me queria valer dos Vocabularios Portuguezes, estes me causavaõ maior confusaõ; porque não achando nelles mais que os infinitos, ainda estes são taõ varios, que

L iv

naõ

naõ he facil acertar qual seja o proprio. Huns trazem Allumiar com i, outros Allumear com e: nos Auctores achei Allumia, como traz Vieira; e Allumeia, como diz Bluteau. Estes escrevem Jugar, aquelles Jogar. Huns pronunciaõ Gumil, outros Gomil; outros Fuge tu, outros Foge tu. Huns Cuspe, outros Cõspe. Huns Urdir outros Ordir. Huns Crear, outros Criar. E destes, e outros vocabulos innumeraveis.

3 E querendo tirar a dũvida para o acerto, naõ achei que Auctor, ou Orthographo algum Portuguez tratasse atẽgora similhante materia. Consultava a pessoas doutas, sem descobrir o intento, e sõ achava teimas sem resoluçaõ. Queria seguir o uso; mas como o topava inconstante, naõ me podia servir de regra. Recorria á liçaõ dos livros, e tirava taõ pouco fructo nesta materia, que sõ encontrava variedades. Buscava a derivaçaõ latina; e se nestas palavras era propria, naquellas já era alheia. E deste modo me via taõ perplexo, que naõ teria dũvida deixar a Obra, se a fama a naõ tivera publicado.

4 Naõ era menor a difficuldade, que se me offerecia em dar regras para a recta pronunciaçaõ; porque naõ basta escrever com acerto, para pronunciar sem erro. Ninguem duvida que estas palavras Conclave, e Rubrica estaõ bem escriptas quanto á Orthographia das letras; mas pronunciadas pelos que ignoraõ a quantidade das syllabas, dizem Cõnclave, e Rúbrica com a penultima breve. Pronunciadas pelos que sabem a sua quantidade, dizem Concláve, e Rubríca com a penultima longa. Mas quem ha de ensinar, ou por onde ha de aprender esta pronunciaçaõ o que naõ estudou, se olhando para as palavras Conclave, e Rubrica, vê as letras, com que se escrevem; mas naõ vê signal algum dos tons, com que se pronunciaõ? Quem ha de dizer se esta linguagem Partiraõ falla do tempo preterito, ou do futuro? Quem ha de dizer se Florido se pronuncia com i longo, ou breve, quando em huma significaçãõ he breve, e em outra longo, mas sempre se escreve do mesmo modo?

5 Que Auctor Portuguez atẽgora usou de accentos nas palavras, ou nos manda que accentuemos para o acerto da pronunciaçaõ? Diraõ, que esta se aprende com o uso. E os que naõ tem uso, e querem saber, com que, e por onde haõ de aprender? Ha quantos annos que se ouvem no mundo estes nomes Cleopatra, Treveris, Themistocles, Epicyclo, Epitheto, &c. e ainda o uso naõ acabou de ensinar a sua recta pronunciaçaõ, naõ sõ aos ignorantes, mas a homens *aliundẽ* doutos, que erradamente os pronunciaõ com a penultima longa, sendo em todos breve? Finalmente considerando a necessidãde que havia de toda esta Obra, resolvi-me a continuar

nuar

nuar com esta terceira Parte, a mais util, e necessaria de toda a Orthographia, desprezando censuras, e seguindo os fundamentos da melhor razão; porque esta sempre foi a que triumphou nas dúvidas, que muitas vezes propoz na materia. E para cabal intelligencia de tudo o que hei de seguir, e observar, são precisas ao leitor as advertencias seguintes.

*Advertencia necessaria para a pronunciaçãõ.*

6 Toda a alma da pronunciaçãõ consiste nos Tons, ou Accentos, com que se pronunciaõ as syllabas em cada palavra. Syllaba he cada huma das vogaes junta com outras letras na composiçãõ de cada vocabulo; e tantas são as syllabas em cada vocabulo, quantas são as letras de que se compõe: v. g. Antonio tem quatro syllabas, a primeira he An, a segunda to, a terceira ni, a quarta o. E como muitas vezes as havemos de nomear por Ultima, Penultima, e Antepenultima, he necessario advertir, que Ultima he sempre aquella, em que acaba a palavra; Penultima a que está antes da ultima; e Antepenultima a que fica antes da penultima: em Antonio a ultima he o, a penultima ni, a antepenultima to. E por isso quando adiante acharmos Pen. br. quer dizer penultima syllaba breve. Antep. l. quer dizer antepenultima longa. E por não estarmos repetindo isto a cada passo, só usarei de dous accentos universalmente, que serão os directores da pronunciaçãõ.

7 Accentos já ficaõ explicados na introducçãõ desta Obra, aonde se podem vêr. Aqui só usaremos do accento agudo, e do circumflexo: o agudo para signal do som predominante alto, e forte, para carregamos na vogal que o tiver, que he este á é ó ú. O circumflexo para signal de que não havemos de carregar com toda a força, mas com hum meio tom, ou semitom na vogal que o tiver, que he este â ê ô û. v. g. Póvos tem accento agudo na primeira syllaba, porque nella se deve levantar o som, carregando no o com todo o som que elle tem. Pôvo, ôvo, tem accento circumflexo na primeira syllaba; porque devemos moderar o som de maneira, que carreguemos só com meio tom no o, Póvo, ôvo, e não Póvo, ovo.

8 Mas como o accento agudo não assenta bem sobre o i, ainda que tambem se usa, advirto, que em todo o i longo, e predominante no som alto, e agudo usarei do accento circumflexo: v. g. Orthographia, Theologia, Ataíde, Lucífero, &c. Mas sobre todas as outras vogaes será só signal de meio tom. Advirto mais, que raras vezes se usa na mesma palavra de dous accentos, porque hum basta

ta

ta para sabermos a syllaba, em que havemos de levantar o tom para o abater nas outras. v. g. Lucifero, este accento basta para saber que hei de levantar o som no i para o pronunciar longo, e abater o tom no fe para o pronunciar breve; porque não se pôde levantar o tom juntamente em duas vogaes, ou duas syllabas. O mesmo se vê em Cleópatra, Tréveris, Themístocles, Epícyclo, Epitheto, aonde só predominaõ as que tem o accento, e a penultima se pronuncia breve.

*Segunda advertencia muito necessaria para a recta pronunciaçãõ.*

9 He necessario advertir, que os erros da pronunciaçãõ recta não consistem só em pronunciar as syllabas longas, ou breves como ellas são, mas na boa consonancia das palavras, taõ attendivel dos latinos, que em muitas mudavaõ humas létras, e diminuiaõ outras para evitarem a extensaõ da voz na sua pronunciaçãõ, como diz Cicero na palavra Axilla, que se mudou em Ala: In Orat. c. 45. Quómodo enim vester Axilla, Ala factus est, nisi fuga lituræ vastioris. De Purrum fizeraõ Pyrrhum, de Fruges Phrygès, &c. E isto diz o Lexicon, que foi só por melhor consonancia da pronunciaçãõ: Phryges, & Pyrrhum aurium causâ dicimus.

10 E para observarem a boa consonancia, e suavidade da pronunciaçãõ, não só emendavaõ letras nas palavras, mas não ajuntavaõ palavras, de que se seguia má consonancia na oraçãõ, ou no sentido; e por isso mandavaõ lançar fóra das oraçoens as Cacophonias, Macrologias, Tautologias, e Pleonasmos, que eraõ: Cacophonia o dicto, ou som torpe, que resultava de huma, ou muitas palavras juntas. Macrologia huma oraçãõ mais comprida do que he necessario. Tautologia a viciosa repetiçãõ da mesma palavra. Pleonasmõ o ajuntamento de palavras superfluas para explicar alguma cousa. E até mandavaõ acautelar a concurrencia de muitas letras consoantes, por onde acabavaõ humas, e principiavaõ outras palavras. Cavendum etiam diligenter est, ne consonantes asperè concurrant, diz o nosso grande Mestre o P. Manoel Alvarez.

11 Na minha explicaçãõ da Syntaxe figurada fiz eu as advertencias necessarias nesta materia: mas como toda aquella obra ainda não foi vista de muitos, senão pelo vulto, e por isso ainda muitos não sabem o que contém de antigo nos preceitos, e de novo na explicaçãõ, aqui, como lugar mais proprio, repito o que lá estranhei; porque he indigno de homens Oradores, ou Prégadores o pouco estudo, que fazem em evitar as cacophonias, ou pronunciaçoens torpes na consonancia, que resulta das palavras, que ajuntãõ,

taõ, dizendo muitas vezes nos pulpitos: Por razaõ, Por respeito, Por rosa. As naõ quiz. Has no dizer, e outras semelhantes, e indignas de se repetirem aqui, quanto mais nos pulpitos. Porque com a velocidade da pronunciaçãõ, sãõ nos ouvidos do auditorio com esta torpissima uniaõ: Porrazaõ, Porrespeito, Porrosa, Asnaõ, Hasno, &c. Para evitarem estas pronunciaçoens, attendaõ ao que compõem, e dizem; mudem de locuçaõ, usem de synonymos, e expliquem-se de outro modo, que para isso he abundantissima a lingua Portugueza.

12 He necessario advertir tambem, que muitas vezes por causa de mais breve pronunciaçãõ, nas palavras, que acabaõ por m, e principiaõ por vogal, fazemos contracçaõ na pronunciaçãõ, calando o m, a que os Grammaticos chamaõ synalepha, e alguns a fazem já na escripta, o que naõ approvo; porque bem posso escrever: Com elle, com ella, com o sentido, &c. e pronunciar, Coelle, coella, cosentido, &c. Assim como nestas palavras: De Almeida, De Antonio, De Evora, De Obidos, &c. já disse no Viraccento, que devemos pronunciar, D'Almeida, D'Antonio, D'Evora, D'Obidos, contrahindo as vogaes em huma só, ou fazendo synalepha, que he calar huma. Veja-se no uso dos Accentos, Introducçaõ, o Viraccento.

13 Quando a nossa preposiçaõ Com se ajunta a estas duas palavras Nos, vos, sempre se escreve, e repete no fim contrahida em Co, por causa da pronunciaçãõ: Comnosco, comvosco. E naõ Com nós, com vós; porque os latinos tambem dizem Nobiscum por Anastrophe. Nas palavras, que se compõem da preposiçaõ Com, e principiaõ por m, ainda que se escrevem com dous mm, sempre na pronunciaçãõ se faz contracçaõ, como se fora hum só: v. g. Commigo, Commover, Communicar, Commungar, &c. pronunciaremos: Comigo, Comover, Comunicar, Comungar, &c. Pelo contrario nas palavras compostas das preposiçoens Con, e in, e principiaõ por n, ordinariamente sãõ os dous nn na pronunciaçãõ, como em Connatural, Innato, Innocente, Innocuo, &c. Em Connexaõ, e Connexo pronunciaõ, como se foraõ hum só. Quando formos emendando os erros de cada palavra, iremos advertindo o mais, que for necessario para a boa pronunciaçãõ.

#### Dithongos.

14 Tambem he preciso renovar aqui a memoria do que dissemos na Primeira Parte, fallando do uso, e pronunciaçãõ dos Dithongos, que deve andar sempre na memoria para naõ a errarmos

em nomes, e verbos innumeraveis; porque dithongo não he outra cousa mais, que duas vogaes juntas com huma só pronunciação; de tal sorte, que estando duas vogaes juntas em huma só palavra, se pronunciarmos cada huma por si só, não faz dithongo; se as pronunciarmos ambas juntas, sim. v. g. Sou he dithongo de o u, porque se pronunciaõ juntos, e não So u. Sois he dithongo de o i, porque se pronunciaõ juntos, como huma só syllaba, e não So-is. Fui, ou Fuy, Foi, ou Foy, são dithongos, porque se pronunciaõ as vogaes unidas, e não separadas Fu-i, Fo-i, &c. E por isso advertiremos, que as palavras acabadas em Ay, Ays, ou ai, ais, ei, eis, aes, oes, eu, eus, io, &c. se pronunciarão como dithongos. v. g. Pay Pays, Amai Amais, Amarei Amareis, Moraes, Soes, Rões, Deu Deus, Plebêo Plebêos, Fugio, Rugio, &c.

15 Mas he necessario advertir, que muitas palavras acabaõ em eo, eos, e oi, que não são dithongos, nem fazem huma só syllaba na pronunciação, mas cada huma das vogaes se pronuncia separadamente, como nestes adjectivos, Cesareo, Igneo, Aureo, Igneos, Aureos, Regio, Aqueo, Terreo, Aereo, Eburneo, &c. áqueo, térreo, aéreo, eburneo. E nestes substantivos Fio, Navio, Rio, &c. E entãõ toda a differença he, que em eo, eos, oi, quando são dithongos, carrega-se nelles com hum só som, e não tem accento na vogal, que lhe fica antes, como Florecêo, Morrêo, Plebêo, Plebêos, Fugio, Rugio, &c. Quando não são dithongos, não se carrega nelles, mas na vogal, que fica antes, e deve ter accento agudo, como Cesáreo, ígneo, aúreo, régio, egrégio. Os que acabaõ em oi com i longo, ou se escrevaõ com accento no i, ou sem elle, não tem outra differença mais, que sendo nomes, não fazem dithongo, como Navio, Bugio, Fio de seda, Rio de agua, &c. E sendo verbos, se fallaõ no presente, não tem dithongo, como Eu me rio, eu fio de ti, que são linguagens dos verbos Rir, e Fiar. Se fallaõ do preterito, entãõ são dithongos, como Elle rio, elle fugio, que são como Riu, Fugiu.

16 E quanto a mim, entendo que nas terceiras pessoas do preterito escreveriamos com mais distincção, e sem equivocação alguma, se acabassemos as suas linguagens em iu, e eu em lugar de io, e eo v. g. Deu, Floreceu, Morreu, Choveu, &c. Riu, Fugiu, Partiu, &c. porque não he alheio destas linguagens o u, como nestas Amou, Ensinou, Fallou, &c. Mas como nos livros, e nos doutos he frequente o uso dos dithongos io, e eo, não o reprovoo. Nas emendas adiante, aonde houver dúvida, faremos declaração.

*Advertencia necessaria para a conjugação dos verbos.*

17 Como a maior parte dos erros, que andão introduzidos na pronunciaçãõ, e locuçãõ do vulgo, nasce de não saberem conjugar os Verbos, nem differençarem as suas linguagens, ou diversos modos de significar por Tempos, Números, e Pessoas, he preciso darmos aqui huma breve noticia dos Verbos, e das suas Conjugações; e conjugar alguns, que nos sirvaõ de exemplares para huns, e de excepção para outros.

18 Verbo he aquelle, por onde fallamos, significando o que queremos, dizemos, ou fazemos; o que não tem o Nome, que he só aquelle, com que nomeamos alguma cousa. Todo o Verbo se conjuga por Modos, Tempos, Números, e Pessoas. Conjugar he ir repetindo o Verbo pelos seus Modos, Tempos, Números, e Pessoas, que tem diversamente.

*Modos.*

Os Modos diversos de significar em cada Verbo são cinco: Indicativo, em que o Verbo significa mostrando o que se faz, ou fazia, o que se fez, ou fará. Imperativo, em que o Verbo significa mandando. Optativo, em que o Verbo significa desejando. Conjunctivo, em que o Verbo significa junto com outra cousa. Infinito, em que o Verbo significa sem determinar a sua significação para pessoa alguma. O que tudo se verá logo.

*Tempos*

19 Os Tempos são tres, Presente, em que estamos; Preterito, que já passou; e Futuro, que ainda ha de vir. Mas o Preterito divide-se em tres Tempos, que são Imperfeito, Perfeito, e Mais que Perfeito, que he o mesmo, que além do Perfeito. O Futuro divide-se em dous tempos, que são Imperfeito, e Perfeito. V. g. Eu amo, esta linguagem falla do tempo Presente em que estou, porque significa o que agora faço. Eu amava, esta falla do tempo Preterito Imperfeito, porque significa o que eu fazia no tempo passado, e continuava ainda; e como aquillo, que ainda se continúa, não está acabado, ou perfeito, por isso se chama Preterito Imperfeito. Eu Amei, ou Tenho Amado, esta falla do tempo Preterito Perfeito, porque significa o que fiz, e acabei no tempo passado. Eu Amára, ou Tinha Amado, esta falla do tempo preterito além do perfeito, porque denota cousa que eu já tinha feito, quando outra se fez. Eu Amarei,

es-

esta falla do tempo Futuro Imperfeito, porque significa o que farei ainda, e continuarei; e por isso imperfeito. Já entãõ terei amado, esta falla do tempo Futuro Perfeito, porque significa o que já terei feito, e acabado, quando succeder, ou se fizer outra cousa.

E todos estes tempos são do primeiro Modo, que he Indicativo, porque em todos significa o verbo indicando, ou mostrando. No Presente o que faço. No Imperfeito o que fazia. No Perfeito o que fiz. No mais que Perfeito o que já tinha feito. No Futuro Imperfeito o que farei. E no Futuro Perfeito o que terei feito.

*Segundo Modo.*

20 O segundo Modo de significar o verbo he Imperativo, e tem dous Tempos, que são Presente, e Futuro. v. g. Ama tu, esta linguagem falla do tempo Presente do Imperativo, porque significa mandando a outro que agora ame. Amarás tu, esta linguagem falla do Tempo Futuro do mesmo Modo Imperativo, porque significa mandando a outro que amará ainda no tempo, que ha de vir, v. gr. á manhã amarás tu a Pedro &c.

*Terceiro Modo.*

21 Oxalá amasse eu; Queira Deos que tenha eu amado; Praza a Deos que ame eu. Estas linguagens todas são do Modo Optativo, porque significaõ desejando, ou manifestando o nesso desejo; como denotaõ as palavras Oxalá, Queira Deos, Praza a Deos. Amasse falla do tempo preterito imperfeito. Tenha amado, falla do tempo preterito perfeito. Que ame eu, falla do tempo futuro.

*Quarto Modo.*

22 Como eu amo, como eu amava, como eu amei, como eu tinha amado, como eu amar. Estas linguagens são do modo conjunctivo; porque nellas significa o verbo junto com o adverbio Como, e he necessario ajuntar-lhe outra oraçaõ adiante para fazer sentido, quando fallamos: v. g. Como eu amo a Deos, naõ temo a culpa, &c. Os tempos são os mesmos do Indicativo.

Neste Modo tambem se ajuntãõ estas linguagens, ou modos de fallar: no presente Posto que eu ame: Ainda que eu ame: Dou-lhe que ame: Se eu amo. E assim nos mais tempos, e nas mais pessoas.

*Quin-*

## Quinto Modo.

23 Amar, Amando, Amado, Para amar. Estas linguagens são do Modo Infinito, que quer dizer sem fim, ou indeterminado, porque significa sem determinar pessoas, nem tempos, nem números.

## Pessoas, e Números.

24 As pessoas dos verbos, ou por onde os verbos fallão, são tres no número singular, e tres no número plural. Os números são dous; singular, em que falla hum sô; e plural, em que fallão muitos. As pessoas no singular são Eu, Tu, Elle. No plural Nós, Vós, Elles. E chamao-se Primeira, Segunda, e Terceira; porque se eu fallo, sou a primeira pessoa; e se tu fallas és a segunda. Se fallo de outro, elle he a terceira. No plural do mesmo modo.

Em todos os tempos de todos os modos se conjuga o verbo por estas pessoas em ambos os números: v. g. Eu amo, Tu amas, Elle ama. Eis-ahi as pessoas do número singular. Nós amamos, Vós amais, Elles amaõ. E eis-ahi as pessoas do número plural.

## Divisãõ dos Verbos, e Conjugaçõens.

25 Temos na nossa lingua portugueza verbos Activos, verbos Passivos, e verbos Neutros. Temos mais verbos Auxiliares, verbos Regulares, e verbos Irregulares. Os Activos são os que significão cousa que eu faço a outro: v. g. Amar, lêr, ouvir, ensinar, &c. Amar a Deos, lêr os livros, ouvir ao Prégador, ensinar os ignorantes, &c. Os Passivos são os que significão cousa que outro me faz a mim, e eu sou o que a recebo d'elle: v. g. Ser amado, ser ensinado, ser lido, ser ouvido, &c. sou ouvido por todos. Sou lido por ti, sou ensinado pelo mestre, sou amado por João, &c.

26 Os Neutros são aquelles, que significão cousa, que eu faço, mas nem a faço a outro, nem outro me faz a mim, e por isso he Neutral: v. g. Chorar, Rir, Doer, Enfraquecer, Desmaiar, &c. Os Auxiliares são aquelles, que só servem para ajudar aos outros no uso da sua significação em alguns tempos: são só Ser, Ter, Haver, quando se ajuntão á significação de outros verbos: v. g. Ser amado, Ter amado, Haver de amar, &c. Sou amado, Tenho amado, Hey de amar, &c. E conjugaõ-se deste modo.

Con-

## Conjugação do verbo Ser.

Indicativo.	Elles fôraõ.	Oxalá fosses tu , &c.
Presente.	Ou.	Pret. Perf.
Eu sou.	Eu tinha sido.	Queira Deos , que
Tu és.	Tu tinhas sido , &c.	fosse eu.
Elle he.	Fut. Imperfeito.	Queira Deos , que
Nós sômos.	Eu serei.	fosses tu , &c.
Vós sois.	Tu serás.	Fut.
Elles saõ.	Elle será.	Praza a Deos , que
Pret. Imperf.	Nós seremos.	seja eu.
Eu éra.	Vós sereis.	Praza a Deos , que
Tu éras.	Elles serãõ.	sejas tu , &c.
Elle éra.	Fut. Perf.	Conjunct. Pres.
Nós éramos.	Já entãõ serei.	Como eu sou , &c.
Vós éreis.	Já entãõ serás , &c.	Imperf.
Elles éraõ.	Ou.	Como eu éra , &c.
Pret. Perf.	Eu terei sido.	Perf.
Eu fui.	Tu terás sido , &c.	Como eu fui , &c.
Tu foste.	Imperat. Present.	Mais que Perf.
Elle foi.	Sê tu.	Como eu fôra , &c.
Nós fômos.	Seja elle.	Fut.
Vós fostes.	Sejamos nós.	Como eu for.
Elles foraõ.	Sede vós.	Como tu fores.
Ou.	Sejaõ elles.	Elle for.
Eu tenho sido.	Fut.	Nós fôrmos.
Tu tens sido , &c.	Serás tu.	Vós fordes.
Pret. mais que Perf.	Será elle , &c.	Elles forem.
Eu fôra.	Optat. e Imperf.	Infinito.
Tu fôras.	Oxalá fôra eu.	Ser. Ter sido.
Elle fôra.	Oxalá fôras tu , &c.	Que ha de ser.
Nós fôramos.	Ou.	Que houyer de ser.
Vós fôreis.	Oxalá fosse eu.	Para ser.

Os erros do vulgo na conjugação do verbo Ser saõ no presente Samos, Sondes em lugar de Somos, Sois. No preterito: Tu fostes em lugar de Foste. No imperativo: Sejais vós em lugar de Sede vós. No conjunctivo: Como nós samos, como vós foreis, em lugar de Somos, Fordes.

Conjugação do verbo Ter.

Indicat. Pres.	Tivéras, &c.	Ou.	Oxalá tivess e eu, &c
27 Tenho.	Ou.		Queira Deos, que ti- vesse eu.
Tens.	Tinha tido.		Praza a Deos, que te- nha eu.
Tem.	Tinhas tido, &c.		Conjunct.
Temos.	Fut. imperf.		Como eu tenho; &c.
Tendes.	Terei.		Nos mais tempos co- mo no indicativo;
Tem.	Terás, &c. ou		ou
Imperf.	Hei de ter. Has de		Como eu tenha, &c.
Tinha.	ter, &c.		Posto que eu tenha;
Tinhas.	Fut. perf.		&c.
Tinha.	Já entaõ terei.		Fut.
Tinhamos.	Já entaõ terás, &c.		Como eu tivér.
Tinheis.	Ou.		Tivéres.
Tinhaõ.	Terei tido.		Tivér.
Perf.	Terás tido.		Tivérmos.
Tive.	Imperat.		Tivérdes.
Tivéste.	Tem tu.		Tivérem.
Teve.	Tenha elle.		Inf.
Tivemos.	Tenhamos nós.		Ter.
Tivéstes.	Tende vós.		Ter tido.
Tivéraõ.	Tenhaõ elles.		Para ter, &c.
Ou.	Fut.		
Tenho tido.	Terás tu.		
Tens tido.	Terá elle.		
Mais que perf.	Opt.		
Tivera.	Oxalá tivera eu, &c.		

Conjugação do verbo Haver.

Hei.	Perf.	Imperat.
Hás.	Houve.	Haja elle.
Há.	Houveste, &c.	Hajamos nós.
Havemos.	Mais que perf.	Havei vós.
Haveis.	Houvera.	Hajaõ elles.
Haõ.	Houveras, &c.	Fut.
Imperf.	Fut.	Haverás tu, &c.
Havia.	Haverei.	Optat. conjunctiv. infi- nito, como os do verbo Ter.
Havias, &c.	Haverás, &c.	

K

Quem

Quem quizer saber como estes verbos são auxiliares para outros, e em que tempos se lhes ajuntão, veja as Regras da lingua Portugueza por D. Jeronymo Contador de Argote, fol. 78.

Os erros no verbo Haver são Heide, hasde, hade, handem: em lugar de Hei, has, ha, haõ. Porque a particula de não pertence ao verbo Haver, mas ao outro que lhe vai adiante, e a quem serve de auxiliar: v. g. Hei de amar: Hei de ir: Has de amar: Ha de ir: Haõ de amar, &c. porque se o de fosse do verbo Haver, havíamos dizer: Havemosde, Haveisde, o que ninguem diz. E por isso se me perguntarem: Has de ir comigo? Devo responder: Hei, e não Heide. Haõ elles de ir, e não Handem.

Verbos Regulares.

28 Verbos Regulares são aquelles, que tem regra na sua conjugação, que he conservar em todos os tempos, e pessoas as syllabas iniciaes, que tiverem no infinito, e só mudaõ a ultima: v. g. Ensinar, este verbo principia pelas syllabas En, e si, e acaba em ar: se em todos os tempos, e pessoas do indicativo, e mais modos, conservar as syllabas Ensi, e variar só nas que se seguirem, he verbo regular: porque segue sempre a mesma regra da sua conjugação, deste modo.

Ensinar, Amar.	Ou.	Ou pelo auxiliar.
Indicat. Present.	Pelo verbo auxiliar.	Eu hei de ensinar.
Ensino. Amo.	Eu tenho ensinado.	Amar.
Ensinas. Amas.	Amado; &c.	Tu has de ensinar.
Ensina. Ama.	Tu tens ensinado, &c.	Amar.
Ensinaõ. Amaõ.	Plusq. perf.	Nos mais tempos, e
Imperf.	Eu ensinára. Amára.	modos continúa sempre
Eu ensinava. Amava.	Tu ensinaras, &c.	com as mesmas
Tu ensinavas, &c.	Ou.	syllabas Ensi. E estes
Perf.	Eu tinha ensinado.	verbos tambem se
Eu ensinei. Amei.	Amado.	chamaõ perfeitos, por-
Tu ensinaste, &c.	Tu tinhas ensinado.	que tem todas as pes-
Elle ensinou.	&c.	soas, e tempos. To-
Nós ensinamos.	Fut. imperf.	dos os que seguirem
Vós ensinastes.	Eu ensinarei. Ama-	esta conjugação com
Elles ensináraõ.	rei.	similhantes termina-
	Tu ensinarás, &c.	çoens nas pessoas, se-
		raõ Regulares.

Conjugação dos verbos.

29 As conjugações dos verbos portuguezes podem reduzir-se a quatro. A primeira dos que acabaõ no Infinito em ar, e na segunda pessoa do Indicativo em as, como Ensinar, Amar, Louvar, Cantar, &c. que todos acabaõ na segunda pessoa em as, como Tu Ensinas, Amas, Louvas, Cantas, &c.

30 A segunda he dos que acabaõ no Infinito em er, e na segunda pessoa do Indicativo em es, como Conceber, Entender, Florecer, &c. que todos acabaõ na segunda pessoa em es, como Tu Concedes, Entendes, Floresces, &c.

31 A terceira he dos que fazem no Infinito em ir, e na segunda pessoa do Indicativo tambem em es, como Partir, Remittir, Fugir, &c. que na segunda pessoa fazem, Partes, Remittes, Foges, &c. Tiraõ-se os irregulares, como logo veremos.

32 A quarta he dos que fazem no Infinito em or, e na segunda pessoa do Indicativo em ões, que he só o verbo Pôr com os seus compostos, Compôr, Dispôr, Expôr, &c. Pões, Compões, Dispões, &c.

33 A conjugação regular dos verbos em ar he a que fica acima. A dos verbos em er he esta. Entender, Conceber, &c.

Entendo. Concebo,	Perf.	Terás entendido,
Floreço.	Entendi. Concebi,	&c.
Entendes. Concedes,	&c.	Imperat.
Floresces.	Entendeste, &c.	Entende tu. Concede
Entende. Concede,	Entendeo, &c.	tu, &c.
Florece.	Plusq.	Entendâmos nós,
Entendemos. Conce-	Entendêra. Concebê-	&c.
bemos, Florece-	ra, &c.	Entendei vós, &c.
mos.	Entendêras, &c.	Entendaõ elles, &c.
Entendeis. Concedeis,	Fut. imp.	E assim continúa nos
Floreceis.	Entenderei. Concede-	mais tempos, conser-
Entendem. Conce-	rei.	vando as primeiras syl-
bem, Florecem.	Entenderás, &c.	labas do infinito En-
Imperf.	Fut. perf.	ten.
Entendia. Concebia.	Terei entendido. Con-	
Entendias, &c.	cebido, &c.	

34 A conjugação regular dos verbos em ir he esta: Partir,

Admittir.	Present.	Partes. Admittes.	Partimos. Admittimos.
Parto. Admitto.		Parte. Admitte.	

Partis. Admittis.	Perf.	E assim continuaõ
Partem. Admittem.	Parti. Admitti.	nos mais tempos sem
Imperf.	Partiste. Admittiste.	variãr as primeiras
Partia. Admittia.	Partio. Admittio, &c.	syllabas do Infinito
Partias. Admittias, &c.		Par. Admi.
A conjugação regular dos que acabaõ em or he esta: Pôr,		
Compôr.		
Ponho. Componho.	Puzemos. Compuzemos.	Ponha elle. Componha elle.
Pões, Compões.		
Põe, Compõe.	Puzestes. Compuzestes.	Ponhamos. Componhamos nós.
Pômos, Compômos.		
Pondes, Compondes.	Puzeraõ. Cõpuzeraõ.	Ponde vós. Componde vós.
Põem, Compõem.	Plusq.	
Imperf.	Puzera. Compuzera.	Ponhaõ. Componhaõ
Punha, Compunha.	Puzeras. Compuzeras,	Elles.
Punhas, Compunhas,	&c.	E assim continuaõ,
&c.	Fut.	variando só nos pre-
Perf.	Porei. Comporei.	teritos a letra o, que
Puz, Compuz.	Porás, Comporás, &c.	mudaõ em u; e como
Puzeste. Compuzeste.	Imperat.	todos assim mudaõ,
te.	Põe te, Compõe tu.	fica regra regular para
Pôz. Compôz.		elles.

Todos os mais, que acabarem no infinito em ar, er, ou ir, e variarem as syllabas por onde principiaõ no Infinito, saõ Irregulares, que he o mesmo que verbos sem regra certa na sua conjugação.

*Quantos saõ os verbos Irregulares.*

35 Agora acabamos de dizer, que o verbo Irregular he o que não segue a regra dos mais na conjugação; e por isso se chama tambem Anômalo com a penultima breve, que significa cousa sem regra. Estes saõ muitos na nossa lingua, e por isso só tocaremos em alguns para lhes conhecermos a differença dos regulares. Os mais irãõ em seu lugar no Abecedario.

36 Tiraõ-se da conjugação acima dos verbos em ar os verbos Dar, e Estar, que saõ irregulares, porque variaõ humas vezes nas primeiras syllabas, e outras nas ultimas, em que acabaõ diversamente, como.

Present.	Damos. Estamos.	Imperf.
Dou. Estou.	Dais. Estais.	Dava. Estava.
Dás. Estás.	Daõ. Estaõ.	Davas. Estavas, &c.
Dá. Está.		

*Perf.*

Perf.	Déras. Estiverás, &c.	Dai vós. Estai vós.
Dei. Estive.	Fut.	Dem elles. Estejaõ el-
Déste. Estivéste.	Darei. Estarei.	les, &c.
Deu. Esteve.	Darás Estarás, &c.	Pelos tempos acima se
Démos. Estivémos.	Imperat.	tiraraõ os dos mais
Déstes. Estivéstes.	Dí tu. Está tu.	modos até o infini-
Déraõ. Estiveraõ.	Dê elle. Esteja elle.	to.
Plusq. Perf.	Démos nós. Esteja-	
Déra. Estivéra.	mos nós.	

37 Da conjugação regular dos verbos em er se tiraõ os verbos Fazer, Dizer, Poder, Querer, Saber, Trazer, Ver, &c. porque tambem variaõ nas syllabas, e não seguem as terminaçoens dos regulares, como

Faço.	Digo.	Posso.	Quero.	Sei.	Trago.	Vejo.
Fazes.	Dizes.	Pódes.	Queres.	Sabes.	Trazes.	Vês.
Faz.	Diz.	Póde.	Quer.	Sabe.	Traz.	Vê.
Fazemos.	Dizemos.	Podemos.	Queremos.	Sabemos.	Trazemos.	Vemos.
Fazeis.	Dizeis.	Podeis.	Quereis.	Sabeis.	Trazeis.	Vedes.
Fazem.	Dizem.	Podem.	Querem.	Sabem.	Trazem.	Vem.
			Imperf.			
Fazia.	Dizia.	Podia.	Queria.	Sabia.	Trazia.	Via, &c.

Fiz.	Disse.	Pude.	Quiz.	Soube.	Trouxe.	Vi.
Fizeste.	Disseste.	Pudeste.	Quizeste.	Soubeste.	Trouxeste.	Viste.
Fez.	Disse.	Pôude.	Quiz.	Soube.	Trouxe.	Vio.
Fizemos.	Dissemos.	Podemos.	Quizemos.	Soubemos.	Trouxemos.	Vimos.
Fizestes.	Dissestes.	Pudestes.	Quizestes.	Soubestes.	Trouxestes.	Vistes.
Fizeraõ.	Disseraõ.	Puderaõ.	Quizeraõ.	Souberaõ.	Trouxeraõ.	Viraõ.
			Plusq. Perf.			
Fizera.	Dissera.	Pudera.	Quizera.	Soubera.	Trouxera.	Vira, &c.

Farei.	Direi.	Poderei.	Quererei.	Saberei.	Trarei.	Verei.
Farás.	Dirás.	Poderás.	Quererás.	Saberás.	Trarás.	Verás, &c.

Faze tu.	Dize.	Póde.	Queiras.	Sabe.	Traze.	Vê.
Faça elle.	Diga.	Possa.	Queira.	Saiba.	Traga.	Veja.

Façamos nós, &c.						
Fazei vós.	Dizei.	Podei.	Queirais.	Sabei.	Trazei.	Vede.
Fação elles.	Digaõ.	Possaõ.	Queiraõ, &c.			

Nos mais tempos nos regularémos pelos que ficaõ conjugados. Os erros do verbo Trazer são Truxe, Truxeste, ou Troice, Troiceste, ou Troive, &c. em lugar de Trouxe, como está na con-

jugação, que assim escrevem os nossos Auctores, e assim o ensina Argote.

38 Da Conjugação regular dos verbos em ir se tiraõ os verbos Fugir, Ir, Vir, Mentir, Sentir, &c. pela variedade com que mudaõ.

		Presente.		
Fujo.	Vou.	Venho.	Minto.	Sinto.
Foges.	Vás.	Vens.	Mentes.	Sentes.
Fóge.	Vay.	Vem.	Mente.	Sente.
Fugimos.	Vâmos.	Vimos.	Mentimos.	Sentimos.
Fugis.	Ides.	Vindes.	Mentís.	Sentís.
Fógem.	Vaõ.	Vem.	Mentem.	Sentem.
		Imperf.		
Fugia.	Hia.	Vinha.	Mentía.	Sentía.
Fugias.	Hias.	Vinhas, &c.		
		Perf.		
Fugí.	Fui.	Vim.	Menti.	Senti.
Fugiste.	Foste.	Vieste.	Mentiste.	Sentiste.
Fugio.	Foi.	Veio.	Mentio.	Sentio.
Fugimos.	Fomos.	Viemos.	Mentimos.	Sentimos.
Fugistes.	Fostes.	Viestes.	Mentistes.	Sentistes.
Fugiraõ.	Fôraõ.	Vieraõ.	Mentiraõ.	Sentiraõ.
		Ou.		
Tenho fugido.	Ido.	Vindo.	Mentido.	Sentido.
Tens fugido, &c.				
		Plusq.		
Fugíra.	Fôra.	Viera.	Mentíra.	Sentíra.
Fugíras.	Fôras.	Vieras, &c.		
		Ou.		
Tinha fugido.	Ido.	Vindo.	Mentido.	Sentido.
Tinhas fugido, &c.				
		Fut. imperf.		
Fugirei.	Irei.	Virei.	Mentirei.	Sentirei.
Fugirás.	Irás.	Virás, &c.		
		Fut. perf.		
Terei fugido.	Ido.	Vindo, &c.		
		Imperat.		
Fóge tu.	Vai tu.	Vem tu.	Mente.	Sente.
Fuja elle.	Vá elle.	Venha elle.	Minta.	Sinta.
Fujamos nós.	Vamos nós.	Venhamos nós.	Mintamos.	Sintamos.
Fugi vós.	Ide vós.	Vinde vós.	Menti.	Senti.
Fujaõ elles.	Vaõ elles.	Venhaõ elles.	Mintaõ.	Sintaõ.

Por estes tempos se tiraõ os mais.

Com

39 Com o verbo Fugir se conjugaõ outros muitos, como iremos advertindo nas letras, a que pertencerem. Mas eu tomára saber, quem, e porque fez o verbo Fugir irregular na conjugaõ? Que inconveniente houve para não se dizer regularmente em todas as pessoas Fujo, Fuges, Fuge, Fugimos, Fugis, Fugem, Fuge tu? &c. Dirão, que foi o uso; e isto mesmo me serve para seu lugar.

40 Estes verbos irregulares tambem se chamaõ Imperfeitos, porque alguns tambem saõ Defectivos, porque lhes falta o uso de algumas Pessoas, e Tempos, como o verbo Feder, que não se usa nas primeiras pessoas do singular nos presentes; porque ninguem diz, nem se pôde dizer: Eu Fedo, ou Fesso, que he abuso. E outros, que iremos pondo no seu lugar pelas letras do Alfabeto.

*Advertencia.*

41 He-me preciso advertir tambem, que supposto não pertença á Orthographia examinar a propriedade, com que as palavras significão, nem o que significão, mas só o como se escrevem, e pronunciaõ; com tudo, por não deixar ao leitor a dúvida de muitos significados, e evitar o trabalho de ir revolver vocabularios, que muitos não terãõ, pareceo-me conveniente dizer de caminho as significações das palavras mais escuras, principalmente das alatinadas, e greco-latinas. Mas não entenda o leitor que eu pertendo fazer vocabulario, que não he da materia, mas só escrever Orthographia para lançar fóra os erros das letras, e da pronunciação.

*Ultima advertencia.*

42 Já disse que as Emendas saõ as que vãõ em primeiro lugar; e os erros adiante de cada huma. Muitas vezes porêmos a mesma palavra com dous usos, o que denotará a particula Ou no meio. Tambem irãõ muitas palavras continuadas sem erro da pronunciação, para mostrarmos como se escrevem; e outras para lhes declararmos a significação, ou a quantidade das syllabas para a pronunciação. As que se não acharem em alguma letra inicial, e tiverem dúvida, busquem-se em outra letra, aonde poderãõ pertencer.

## Nome proprio das pessoas.

Ainda que em cada letra dos Erros do vulgo, e das suas Emen-  
das se acharão adiante muitos nomes proprios de pessoas, a que o  
vulgo mais ordinariamente erra a pronunciação, e por consequencia  
a Orthographia, pareceo-me mais acertado fazer hum escholio de  
todos pelo alphabêto, para tiso mais facil dos que duvidaõ nelles,  
e erradamente dizem, e escrevem: Antoino, Calros, Catrina, Jo-  
sei, Jerolmo, Ander, Guitéria, Xaviel, &c. em lugar de Anto-  
nio, Carlos, Catharina, Joseph, Jeronymo, André, Quitéria,  
Xavier, &c. E por não gastarmos o tempo em repetir os erros do  
vulgo, iraõ só os nomes com os seus accents necessarios para a  
récta pronunciação, e as letras, com que se devem escrever, con-  
forme o uso universal dos Auctores.

Naõ porei os nomes proprios antigamente usados, assim de ho-  
mens, como de mulheres; porque os mais delles não eraõ nomes  
de Sanctos, nem já hoje se usaõ. O doutissimo Bluteau os refere  
todos no segundo tomo dos Supplementos, aonde se poderãõ ver,  
quando for necessario.

## NOMES PROPRIOS

## DE PESSOAS

## COMMUMENTE USADOS.

## NOMES DE HOMENS.

A	B	C	D	E	F
<b>A</b> Driaõ.	Balthasar.	Christovaõ.			
Affonso.	Baptista.	Chrysóstomo.		Eduardo.	
Agostinho. Ve-	Barlaaõ.	Claudio.		E'gas.	
ja-se adiante.	Barnabé.	Clemente.		Egidio.	
Albéto.	Bartholomeu.	Climaco.		Eleuthério.	
Alexandre.	Basílio.	Clodoveu.		Elías.	
Aleixo.	Belchiór, por	Conrado.		Eliseu.	
A'lvaro.	uso.	Constantino.		Eloy.	
Amadeu.	Béltraõ.	Cornélio.		Estácio.	
Amador.	Benedicto.	Cósme.		Estanislau.	
Amancio.	Benvenûto.	Crispim.		Estevaõ.	
Amando.	Bento.	Crispinião.		Eugénio.	
Amáro.	Bernardino.	Custódio.		Eusébio.	
Ambrósio.	Bernardo.	Cypriano.		Eustáchio.	
Anacléto.	Bertólido.	Cyriaco,		Evaristo.	
Anastásio.	Boaventura.	a br.			
André.	Bonifácio.	Cyrillo.			
Andronico.	Brás.		<b>D</b>		
Angelo.	Bruno.	Dâmaso.		Faustino.	
Anicéto.		Damásio.		Feliciano.	
Anselmo.	<b>C</b>	Damiaõ.		Felicio.	
Antaõ.	Caetano.	Daniél.		Felis.	
Antonino.	Callisto.	Demétrio.		Fernando.	
Antonio.	Cândido.	Desidério.		Filippe, ou	
Apollinário.	Canûto.	Diniz.		Philippe.	
Arnaldo.	Cárlos.	Diôgo.		Firmino.	
Ascensio.	Casimiro.	Dionysio.		Floriano.	
Athanásio.	Celestino.	Domingos.		Florencio.	
Aureliano.	Cesário.	Duarte.		Francisco.	
Aurélio.	Cherubino.			Frederico, e por	
Ayres.				uso	
				Federico.	
				Fru-	

Fructuoso.	Jácome.	Manços.	Polycarpo.
	Januário.	Mancio.	Procópio.
G	Jayme.	Manoel.	Porphyrio.
	Jerónimo.	Marcos.	Prospero.
Gabriel.	Ignácio.	Marçal.	Protásio.
Garcia.	Ildefonso.	Marcellino.	Protosilau.
Gaspar.	Inófre.	Marcéllo.	
Gastaó.	Inocencio.	Marim.	Q
Gaudêncio.	Joachim, ou	Martinho.	Quinciano.
Gerardo.	Joáquim.	Matheus.	Quintino.
Germano.	João.	Mathias.	
Gervásio.	Jordaó.	Maurício.	R
Gil.	Jorge.	Máximo.	
Giraldo.	Joseph. Veja es-	Medardo.	
Gomes.	tes dous abai-	Mendo.	Rafaél, ou
Gonçalo.	xo depois des	Miguel.	Raphaél.
Gregório.	nomes.		Ramiro.
Gualberto.	Isidoro.	N	Raimundo.
Gualdino.	Isidro.		Remigio.
Gualtêr.	Júlio.	Nabôr.	Ricardo.
Guído.	Justiniano.	Narciso.	Roberto.
Guilherme, e	Justino.	Nectário.	Rodolfo.
Guilhermo.	Ivo.	Nicolau.	Rodrigo.
		Noutel.	Romaó.
H	L	Nuno.	Romualdo.
			Róque.
Heitor.	Ladislau.	O	Rosendo.
Henrique.	Lázaro.	Ovídio.	Rufino.
Hermenegildo.	Leaó.	Osório.	S
Hermógenes.	Leandro.	Olegário.	
Hilario.	Leonardo.		Sabino.
Hilario.	Lôpo.	P	Salvador.
Hippolyto.	Lourenço.		Sancho.
Honorato.	Lucas.	Pantaleão.	Sanctos
Honório.	Lúcio.	Pascoal.	Saturnino.
Humberto.	Ludgéro.	Patricio.	Serapiaó.
Hygino.	Luiç.	Paulino.	Severo.
		Paulo.	Severiano.
I	M	Payo.	Severino.
Jacinto.	Macário.	Pedro.	
Jacobo.	Maméde.	Plácido.	Sci-

Scipião.	Theóphilo.	Valerio.	
Sebastião.	Theotónio.	Vasco.	X
Sesinando.	Timótheo.	Venceslau.	
Silverio.	Tiágo.	Ventura.	Xavier.
Silvestre.	Thomás.	Verissimo.	Ximêno.
Simaão.	Thomé.	Vicente.	Xisto.
Simeão.	Torquáto.	Victôr.	
	Toribio.	Victoriáno.	Z
	Tristaão.	Victório.	
	Thyrso.	Vidal.	Zacharias.
Thaddeu.		Urbano.	Zeferino, ou
Theodomíro.	V		Zephyríno.
Theodóro.			Zozimo.
Theodósio.	Valentim.		Zuzarte.

N O M E S D E M U L H E R E S .

<b>A</b>		<b>C</b>	
Agostinha.	Caetana.	Emerenciana.	Gertrudes.
Agueda.	Camilla.	Emília.	Grácia.
Aldonça.	Cândida.	Engrácia.	Guiomar.
Ambrosia.	Catharina.	Escolástica.	
Anastasia.	Casimíra.	Esperança.	H
Andrêza.	Cecilia.	Eufemia.	
Angela.	Clára.	Eugénia.	Heduviges.
Angelica.	Claudia.	Euphrásia.	Helêna.
Anna.	Clemencia.	Eulátia.	Hippolyta.
Apollónia.	Constância.		
Aurélia.	Christina.	<b>F</b>	<b>J</b>
	Colêta.	Fábia.	Jacinta.
	Conegunda.	Faustina.	Ignêz.
		Feliciana.	Innocência.
		Filippa, ou	Joanna.
	<b>D</b>	Philippa.	Joachina, ou
Bárbara.	Damiana.	Flóra.	Joaquina.
Beatriz.	Domingas.	Florençia.	Josépha.
Benta.	Dorothea.	Francisca.	Iria.
Bernarda.			Isabel.
Bibiana.		<b>G</b>	Juliana.
Branca.		Gerarda.	Justa.
Brásia.	<b>E</b>	Genovêfa.	
Brigida.	Elvíra.		
Brites.			

	Martha.		Simôa.
L	Maurícia.	Q	Susâna.
	Maxima.		
Lauriana.	Micaéla.	Quitéria.	T
Leocádia.	Mónica.		
Leonarda.		R	Teresa.
Leonor.	N		Theodóra.
Lourença.		Rita.	Thomásia.
Luiza.	Natália.	Rosa.	Thecla.
Luzia.	Narcisa.	Rosália.	Timóthea.
		Rufina.	
M	P	S	V
Maria.	Pascoa.		Vicência.
Marianna.	Paula.	Sabina.	Violante.
Magdalena.	Paulina.	Sancha.	Victoria.
Marcella.	Perpétua.	Sebastiana.	Ursula.
Marcellina.	Petronilla.	Senhorinha.	
Margarida.	Polonia, ou Apol-	Seráfina.	
Marinha.	lonia.		

## ADVERTENCIA

Para os dithongos de ao, e eo.

**A**lguns nomes ficão acima acabados nestes dithongos au, e eu; que outros escrevem com ao, eo. Eu não reprovó estes dithongos; mas digo, que os em au, e eu no singular são mais proprios dos nomes latinos, que acabaõ em aus, e eus, como: Estanislau de Stanislaus, Nicolau de Nicolaus, Clodoveu de Clodoveus, Amadeu de Amadeus, &c. E se de Ego todos dizem Eu, e não Eo, porque não diremos de Meus, Tuus, Suus, Meu, Teu, Seu? Nem esta Orthographia obsta, que no plural acabem estes mesmos nomes em aos, e eos, como: Os Estanislãos, os Nicolãos, os Clodovêos, os Amadêos, &c. porque também os latinos dizem no singular Meus, e no plural Meos. E ninguem pôde duvidar que Meu, Teu, Seu no singular, e Mêos, Têos, Sêos no plural são mais conformes com o som final da nossa pronunçiação.

Mas he preciso advertir, que ha huns dithongos em eo com e agudo na pronunçiação, como: Arpéo, Céó, Chapéo, Mantéo, Boléo, Réo, Véo, &c. E ha outros com e circumflexo, como nas terceiras pessoas dos Verbos, Ardêo, Chovêo, Corrêo, Rompêo, &c. (que

(que outros escrevem tambem com u), e para se conhecer a differença de huns, e outros, precisamente havemos de usar nos primeiros de accentu agudo, e nos segundos de circumflexo, para não obrigarmos aos que lerem Manteo, adivinhar se he Mantéo, nome, ou Mantéo verbo.

Outras palavras ha, que acabaõ em eo com e breve, porque não he dithongo, e estas devem ter accentu na penultima para o acerto da pronunciaçãõ, v. g. Aéreo, Térreo, Aqueo, Igneo, &c. o que tudo se advertio no seu lugar.

*Agostinho, Jeronymo, Jorge.*

Sem fundamento se duvida na Orthographia destes nomes, e se escrevem Augustinho, Hieronymo, George, porque estes, e semelhantes nomes proprios não devem seguir a Orthographia latina, mas a da pronunciaçãõ vulgar; e a razãõ he, porque ninguem dirã que tem a sua origem da lingua latina, aonde os não havia, mas que se lhes accommodãõ as palavras, com que se explicaõ no latim; e por isso de Agostinho he que se diz Augustinus, de Jeronymo Hieronymus, de Jorge Georgius, e não pelo contrario: o que succede em todos os mais nomes proprios inventados depois da lingua latina, ainda que os sobredictos para nós já passãõ alatinados. Escrever Hjeronymo, ou Hieronymo he erro manifesto: o primeiro, porque o i consoante nunca se aspira com h: o segundo, porque o i vogal, ou se aspire, ou não, nunca fére a vogal seguinte, e por isso no latim Hieronymus pronuncia-se, como se disseramos Hieronymus, e no portuguez não se pronuncia assim, mas Jeronymo.

*Joseph.*

Joseph com s, e com esta aspiraçãõ final, he o nome proprio, e indeclinavel, que achamos na Escripura Sagrada imposto ao undécimo filho de Jacob, e Rachel, e ao Santissimo Esposo da Virgem Nossa Senhora. Joze, com semelhante Orthographia, he hum nome inventado ha poucos dias, que eu ainda não sei se he proprio, e de quem, nem se se pronuncia Józe com o agudo, ou Jozé carregando no e; porque Joze he indifferente para huma, e outra pronunciaçãõ, o que não tem Joseph, que nunca se pôde pronunciar com acerto sem carregar agudamente no e. E se este nome se põe aos que nascem em dia de S. Joseph, devem escrever Joseph, porque só este he o nome do Sancto, nome hebraico, e indeclinavel, que se não deve extrahir da sua origem, com o levissimo fundament-

